

# AIRESENSES

na 1.ª Guerra Mundial

1917 - 1919

Coelho Mestre



# AIRESENSES

na 1.ª Guerra Mundial

1917 - 1919

PARA QUE A MISTURIA  
NÃO SE PERDA, DESTA BOMITA  
RECOLLEIA QUE É S. S. GOMEZ AIRCE



## AIRESENSES NA 1.ª GUERRA MUNDIAL



Preservar a memória da participação dos nossos antepassados na 1.ª Guerra Mundial justifica o meu interesse pela pesquisa e o registo de quase todos aqueles jovens da freguesia em que eu nasci em 1949, que integraram o Corpo Expedicionário Português, a quem devemos respeito e admiração, ao serem enviados num navio ou comboio de armas às costas, sem lhes dizerem qual o destino e os motivos.

Perante isto, o presente trabalho tem como finalidade assinalar a data da partida dos primeiros militares desta freguesia, António Sabino e o Manuel João e outros a que estes se seguiram até ao último, Augusto Zeferino, em direção ao campo de batalha, onde eram metidos em trincheiras durante meses, sujeitos ao sol que queimava, à lama que atascava e ao frio que enregelava, enquanto em seu redor estoiravam morteiros e granadas lançadas pelo inimigo.

Em agosto de 1914 os países europeus envolveram-se num conflito armado de enormes dimensões que atingiu 17 países de cinco continentes, tudo isto causado pelas alianças e acordos políticos, económicos e militares assinados entre eles que acabara por dividi-los em dois blocos que dariam o início à primeira Guerra Mundial com os primeiros ataques às colónias ocupadas pelos europeus. Por um lado, estava a “Tríplice Aliança”, bloco formado pela Alemanha, Itália e Áustria/Hungria e por outro a “Tríplice Entente” formada pela Rússia, França e Inglaterra, iniciando-se a mesma com o assassinato de Francisco Fernando, príncipe do Império austro/Húngaro, acabando por este declarar guerra à Sérvia a 28 de julho de 1914, país de origem do criminoso.

A notícia de que a Inglaterra declarara guerra à Alemanha chegara a Portugal a 4 de agosto de 1914, altura em que ocorreram os primeiros incidentes em África entre as forças militares portuguesas, que ali se encontravam para proteger os interesses nacionais nas suas principais colónias, Angola e

Moçambique, cujos territórios confinavam com os territórios ingleses e alemães e, as forças militares alemãs. Estes confrontos obrigaram Portugal a organizar e enviar aceleradamente, durante as primeiras semanas de setembro desse ano, as primeiras expedições com destino às duas colônias, onde estiveram envolvidos quase meia centena de milhar de militares.

Em fevereiro de 1916, o antigo aliado de Portugal, Inglaterra, decidiu pedir ao governo do nosso país, o apresamento de todos os navios alemães e austro/húngaros, cerca de setenta, ancorados nos portos nacionais e ultramarinos, o que este aceitou. Esta atitude justificou uma declaração de guerra a Portugal por parte da Alemanha, já adversários em África, a 9 de março de 1916, e a 15 de junho desse ano, Portugal era convidado, formalmente, pelo governo britânico a tomar parte nas operações militares, tendo o parlamento português aprovado tal decisão, dando-se assim início a uma nova mobilização para os homens com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos, criando-se aqui um exército operacional em três meses para desta vez entrar no conflito europeu com o CAPI "*Corpo de Artilharia Pesada Independente*", ligado ao exército francês e o CEP "*Corpo Expedicionário Português*", que viria a ficar subordinado ao exército britânico "*British Expeditionary Force*".

O primeiro contingente a partir, que fora transportado por três navios ingleses e preparado sob a direção do Ministro da Guerra, Gen. Norton de Matos, com a colaboração do Gen. Fernando Tamagnini, saiu de Lisboa a 30 de janeiro de 1917, na sequência da publicação no Diário do Governo de 17.01.1917, decreto 2.938 que mandava proceder ao embarque, com destino a Brest, Bretanha, e daí para Thérouane, Flandres, onde ficou alojado, para defender um pequeno e calmo setor com cerca de doze quilómetros de extensão, entre o canal de La Bassée e o Rio Lys. Nos meses seguintes, outros partiram, atingindo o número record muito próximo dos 60 mil homens, repartindo-se assim o CEP em duas divisões, ficando a segunda instalada com o quartel-general em Fanquenbergues. Neste mesmo ano os Estados Unidos decidem também entrar no conflito, posicionando-se ao lado da Inglaterra e França, países com quem tinha acordos comerciais milionários.

As batalhas desenvolviam-se, principalmente em trincheiras, onde também se comia, dormia e se desenvolvia as atividades possíveis, que para além das balas inimigas, a fome e as doenças atingiam também os combatentes e onde já

eram utilizadas tecnologias de ponta como, metralhadoras, tanques de guerra e aviões que causaram milhões de mortos e de feridos, destruíram indústrias e arrasaram campos agrícolas, produzidas em fábricas que tinham na maioria mão-de-obra feminina, enquanto os homens eram usados no combate ao inimigo nos campos de batalha.

O batismo de fogo das tropas portuguesas neste conflito, onde Portugal terá perdido 7.760 homens, aos quais se somam mais de 16.000 feridos e mais de 13.000 desaparecidos e prisioneiros, terá acontecido no decorrer do mês de junho de 1917 em resposta aos diversos raids das forças alemãs. Daí em diante os confrontos terão sido constantes, até que no dia 4 de abril de 1918 as tropas portuguesas, exaustas, amotinavam-se em pleno campo de batalha por falta de mantimentos e de substitutos, vivendo os maiores dias de terror desta guerra.

No dia 9 daquele mês, quando a 2.ª Divisão se preparava para a sua rendição por tropas britânicas, sofreu um dos maiores bombardeamentos do exército alemão seguido de um ataque por terra, embora procurando resistir, as forças portuguesas acabam quase por desaparecer naquela operação militar que os alemães batizaram de "*Georgette*" onde terão ficado mais de um milhar de corpos prostrados no terreno e sem vida. Este constituiria o dia mais negro e sangrento desta história e o princípio do fim para os portugueses nesta guerra. A partir daí, o CEP ficou completamente destruído ao sofrer tão pesadas baixas, retirando-se para a retaguarda por ordem do Alto Comando Britânico, passando alguns dos seus efetivos a integrar o exército inglês, enquanto outros ficaram nos trabalhos de engenharia abrindo novas trincheiras, construindo novas fortificações e a reparar estradas, mantendo-se aí até à assinatura do acordo de paz entre os Aliados e os Alemães em novembro de 1918.

O EUA ao se posicionarem do lado da "Triplice Entente", onde havia as tais alianças e acordos comerciais a defender, contribuíram para a vitória da mesma, forçando assim os países derrotados da "Triplice Aliança" a assinarem o cessar-fogo e a sua rendição em 11 de novembro de 1918, com fortes restrições e punições para os mesmos e a 28 de junho do ano seguinte era assinado o Tratado de Versalhes. Cerca de 400 homens de infantaria do CEP tiveram ainda a honra de poder desfilarem ao lado dos vitoriosos sob o Arco de Triunfo em Paris para celebrar essa vitória dos Aliados, a 14 julho de 1919 e participar na Conferência de Paz.

Para esta Guerra, ligados ao CEP, segundo a pesquisa que levei a efeito no Arquivo Histórico Militar e no Registo Paroquial de S. Sebastião de Gomes Aires, foram mobilizados e enviados para os campos de batalha, quase dezena e meia de jovens desta freguesia, quando já outros tantos haviam sido mobilizados e embarcados para as colónias de Angola e Moçambique, onde a guerra terá começado mais cedo contra o inimigo alemão, em 1914.

Os primeiros airesenses embarcados para o conflito europeu, como já disse, foi António Sabino e Manuel João a 22 de fevereiro de 1917, seguindo todos os outros conterrâneos em embarques sucessivos que se prolongaram até ao dia 19 do mês de janeiro de 1918 com a partida do último dos mobilizados, Augusto Zeferino.

Como em tudo na vida, também na guerra uns são mais bafejados pela sorte do que outros e tudo isto tem a ver com a especialidade, unidade, comando e operações, não estando por isso todos eles na linha da frente naquele dia 9 de abril na batalha de La Lys, o mais dramático de toda esta história, que envolveu pelo menos um airesense, José J. Nunes, que foi dado como desaparecido e feito prisioneiro na Alemanha.

Entre as tropas portuguesas eram muito frequentes as punições disciplinares com penas de prisão e as baixas médicas com internamentos hospitalares associadas aos ferimentos em combate, ao cansaço, à fome, à higiene e ao frio a ponto de muito ficarem incapazes para o serviço, retornando por isso mais cedo à terra natal alguns deles, tornando assim a comissão mais curta como foi o caso de José João.

Esta mobilização terá atingido, praticamente, adultos jovens com uma idade média que rondava os 23 anos, que num clima de paz, estariam à partida excluídos da mesma, ou seja, do serviço militar obrigatório. Tudo isto deveu-se à primeira mobilização feita com destino aos territórios africanos que terá levado todos aqueles jovens que estavam em idade militar, que era de média inferior.

Esta guerra, que deixou marcas profundas para sempre em todos eles, alguns já com a vida organizada quando partiram, como era o caso de José Ambrósio, ao regressarem de novo a Lisboa, a missão não se dava por concluída e uma vez desembarcados em Lisboa e antes de regressar definitivamente ao seu habitat

natural, casa, eram encaminhados para o Depósito de Adidos da Guarnição de Lisboa, onde todos passavam por uma espécie de junta médica que avaliava o seu estado de saúde, físico e mental, que se podia prolongar por dias, semanas ou meses, até estarem reunidas todas as condições necessárias para passar à desmobilização e regressar à vida civil como era o desejo de todos aqueles que um dia partiram para a guerra a mando de alguém que não esteve lá, nem para testemunhar.

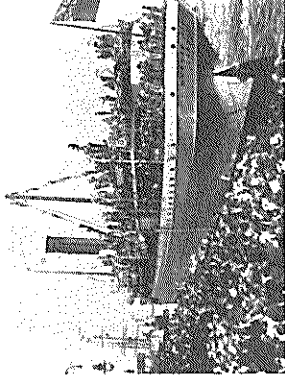
Coelho Mestre

## ÍNDICE NATROPONÍMICO

<u>MOBILIZADOS</u> .....	<u>PÁG.</u>
António S. Júnior .....	13
Augusto Guerreiros .....	13
Augusto Zeferino .....	14
Honorato Franco .....	14
José da Luz .....	15
José Ambrósio .....	15
José A. Possidónio .....	16
José B. Mestre .....	16
José João .....	17
José J. Nunes .....	17
Lázaro Mendes .....	18
Manuel Augusto .....	18
Manuel João .....	19
Nota .....	19

## ANTÓNIO SABINO JUNIOR

### Soldado



FILHO DE: Antóníio Sabino

E DE: Carolina Maria

NASCEU A: 15 de novembro de 1893

NATURAL DE: Amendoeira

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: 4.ª Companhia de Saúde

ESPECIALIDADE: Saúde e Higiene

EMBARQUE A: 22 de fevereiro de 1917

REGRESSO A: 13 de setembro de 1918

OBS.: Regressou a bordo do navio inglês "Legarítze".

## AUGUSTO GUERREIRO

### Soldado



FILHO DE: Eduardo Guerreiro

E DE: Maria Rosália

NASCEU A: 18 de novembro de 1895

NATURAL DE: S. S. Gomes Aires

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 21 de agosto de 1917

REGRESSO A: 13 de setembro de 1918

OBS.: Baixa hospitalar a 29 de maio de 1918 e teve alta a 3 de abril, regressando a Portugal a 9 de setembro de 1918.

## AUGUSTO ZEFERINO

### Soldado



FILHO DE: Zeferino Ant3nio  
E DE: Ant3nia Maria

NATURAL DE: S. S. Gomes Aires

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Artilharia Costa

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 19 de janeiro de 1918

REGRESSO A: 10 de julho de 1919

OBS.: Por despacho de 30 de maio de 1919, foi julgado incapaz de todo o serviço, não podendo angariar meios de subsist3ncia.

NASCEU A: ???.??.????

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

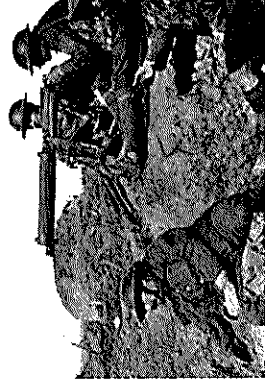
EMBARQUE A: 11 de agosto de 1917

REGRESSO A: 13 de setembro de 1918

OBS.: Foi punido com 8 dias de pris3o disciplinar por faltar ao trabalho sem justificac3o. Julgado incapaz para todo o serviço em sess3o de 2 de junho de 1918.

## JOS3 DA LUZ

### Soldado



FILHO DE: Pai in3gnito  
E DE: Maria Teresa

NATURAL DE: S. S. Gomes Aires

NASCEU A: ???.??.????

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 11 de agosto de 1917

REGRESSO A: 13 de setembro de 1918

OBS.: Foi punido com 8 dias de pris3o disciplinar por faltar ao trabalho sem justificac3o. Julgado incapaz para todo o serviço em sess3o de 2 de junho de 1918.

## HONORATO FRANCO

### Soldado



FILHO DE: Jos3 Franco  
E DE: Joana Mamede

NATURAL DE: S. S. Gomes Aires

NASCEU A: ???.??.????

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 8 de agosto de 1917

REGRESSO A: 29 de julho de 1918

OBS.: Baixou 3 enferm3ria a 26 de outubro de 1917 e foi evacuado para o hospital a 31 do mesmo m3s. Julgado apto para o serviço aux3liar a 14 de fevereiro de 1918.

## JOS3 AMBR3SIO

### Soldado



FILHO DE: Jos3 Ant3nio  
E DE: Teresa Felicidade

NATURAL DE: Aldeia dos Fernandes

NASCEU A: ???.??.????

ESTADO: Casado com Teresa da Silva

ESPECIALIDADE: Atirador

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

REGRESSO A: 3 de janeiro de 1919

EMBARQUE A: 27 de agosto de 1917

REGRESSO A: 3 de janeiro de 1919

OBS.: Hospitalizado v3rias vezes e desaparecido em combate a 9 de abril de 1918, sendo feito pris3oeiro. Foi libertado a 18 de novembro de 1918.

## JOSÉ ANTÓNIO POSSIDÓNIO

### Soldado



FILHO DE: Possidónio António

E DE: Maria Amélia

NATURAL DE: S. S. Gomes Aires

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 27 de agosto de 1917

REGRESSO A: 30 de junho de 1918

OBS.: Teve baixa á Ambulância n.º 5 a 14 de outubro e alta a 21 do mesmo mês de 1917.

## JOSÉ BELCHIOR MESTRE

### Soldado



FILHO DE: José Mestre

E DE: Cândida Maria

NATURAL DE: Aldeia das Fernandes

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: ???.?.????

REGRESSO A: ???.?.????

OBS.: S / Referências

16



## JOSÉ JOÃO

### Soldado

FILHO DE: João da Silva

E DE: Casimira Maria

NATURAL DE: S. S. Gomes Aires

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 21 de agosto de 1917

REGRESSO A: 17 de maio de 1918

OBS.: Hospitalizado a 27 de março de 1918 e dado como incapaz para todo o serviço em sessão de 1 de abril. Embarcou para Portugal a bordo de um navio hospital inglês a 14 de maio de 1918.

## JOSÉ JOAQUIM NUNES

### Soldado



FILHO DE: Manuel Joaquim

E DE: Maria Nunes

NATURAL DE: Monte Querretiros

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 21 de agosto de 1917

REGRESSO A: 18 janeiro de 1919

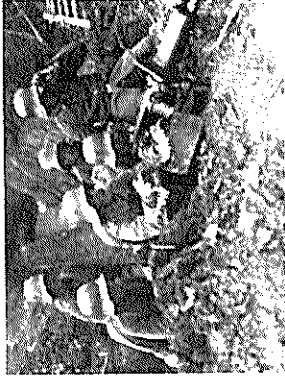
OBS.: Desaparecido em combate a 9 de abril de 1918 e feito prisioneiro no campo de Friedrichsfeld. Foi libertado e seguiu para Portugal a bordo do navio "North West Miller" a 12 de janeiro de 1919.

NASCEU A: 11 de setembro de 1893

17

## LÁZARO MENDES

### Soldado



FILHO DE: João Mendes

E DE: Maria Joaquina

NATURAL DE: S. S. Gomes Aires

NASCEU A: 7 de junho de 1895

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

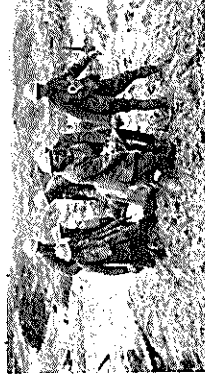
EMBARQUE A: 21 de agosto de 1917

REGRESSO A: 23 de julho de 1918

OBS.: A 26 de maio de 1918 foi dado como incapaz para todo o serviço, embarcando para Portugal a 15 de julho desse ano.

## MANUEL AUGUSTO

### Soldado



FILHO DE: Augusto Pemas

E DE: Maria da Graça

NATURAL DE: Aldeia das Fernandes

NASCEU A: 11 de junho de 1896

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: Regimento de Infantaria 17

ESPECIALIDADE: Atirador

EMBARQUE A: 27 de agosto de 1917

REGRESSO A: 13 de setembro de 1918

OBS.: Depois de várias baixas ao hospital, é-lhe concedido 60 dias de licença para convalescência a 3 de junho de 1918.



## MANUEL JOÃO

### Soldado

FILHO DE: João Guerreiro

E DE: Maria Antónia

NATURAL DE: Corte Azimheira

NASCEU A: 24 de outubro de 1893

ESTADO: Solteiro

UNIDADE: 4.ª Companhia de Saúde

ESPECIALIDADE: Saúde e Higiene

EMBARQUE A: 22 de fevereiro de 1917

REGRESSO A: 9 de abril de 1919

OBS.: Baixou ao hospital a 25 de maio e teve alta a 7 de julho de 1918. A 29 de março de 1919 recebe as guias de repatriamento e embarca no navio "Pedro Nunes" a 5 de abril para Portugal.

**NOTA:** É bem provável que surjam outros airesenses que passaram pela mesma situação de guerra e que não constem nas páginas deste trabalho por falta de dados.